



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Secretaria de Estado da Educação e Cultura



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA SIMONE CALIXTO DA SILVA

**O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL NO
MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA-PB: UMA ANÁLISE
EDUCACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA.**

MONTEIRO – PB

2014

MARIA SIMONE CALIXTO DA SILVA

**O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL NO
MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA-PB: UMA ANÁLISE
EDUCACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Professor Ms. Adelson da Silva Tavares

MONTEIRO

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Maria Simone Calixto da

O perfil do professor da rede estadual no município de Serra Branca-PB [manuscrito] : uma análise educacional sobre a formação inicial e continuada / Maria Simone Calixto da Silva. - 2014.

44 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Adeilson da Silva Tavares, Departamento de CCHE".

1.Educação. 2.Formação Continuada. 3.Professores de Matemática. I. Título.

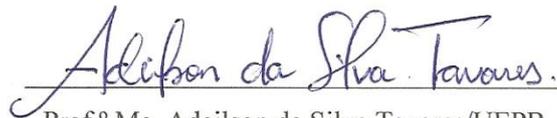
21. ed. CDD 371.11

MARIA SIMONE CALIXTO DA SILVA

**O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL NO
MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA-PB: UMA ANÁLISE
EDUCACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA.**

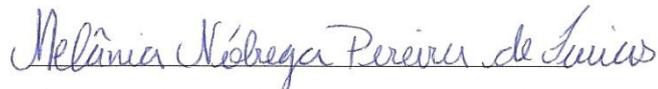
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.



Prof.º Me. Adilson da Silva Tavares/UEPB

Orientador



Prof.ª Me. Melânia Nóbrega Pereira de Farias/UEPB

Examinadora



Prof.º Me. José Luiz Cavalcante/UEPB

Examinador

DEDICATÓRIA

A DEUS, primeiramente, porque sem ele nada disso seria possível, aos meus pais, aos meus irmãos, a meu esposo Josinaldo Justino da Silva, aos meus filhos e a todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha trajetória e que ficarão para sempre escritos no livro da minha vida, dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS porque, ele é o refúgio e fortaleza presente em todos os momentos, meu alicerce e a base do meu ser.

Aos meus pais, incentivadores e responsáveis pela minha educação, em especial por sua dedicação e pelo incondicional apoio, afim de que pudesse alcançar meus objetivos.

Aos meus familiares: irmãos, cunhados, sobrinhos, amigos (em especial as companheiras, de risadas e de trabalhos, Ana Luiza Araújo Costa, Eveline Rodrigues, Kátia Carina Mesquita, e a toda galerinha de Serra Branca que fez das viagem uma animação só).

Ao meu esposo, que com sua paciência e dedicação cuidou dos nossos filhos para que eu pudesse concluir meu curso.

Ao meu orientador Adeilson da Silva Tavares que me apoiou desde o primeiro momento, apesar das dificuldades, na construção e no desenvolvimento desta monografia. Obrigado por sua paciência.

Aos professores que durante a minha trajetória estudantil contribuíram na minha formação acadêmica.

A todos que torceram e continuam torcendo pelo meu sucesso, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Estamos na era da revolução tecnológica, do conhecimento e para tanto, se faz essencial estimular a organização, o debate a interação de valores e a aproximação do ambiente “escolar” com a sociedade em geral. No intuito de contribuir com essa fase do conhecimento, este trabalho analisa a importância da formação inicial e continuada dos professores da rede municipal da cidade de Serra Branca/PB. Objetiva assim a interpretação e assimilação da teoria à prática destes docentes, e, ao mesmo tempo, busca trazer, em sua essência, a realidade da formação inicial e continuada da “sociedade educacional” dessa região do cariri paraibano. Entende-se que o professor, é peça importante na aprendizagem do aluno, pois é quem “armazena” e interage com o mesmo na realização de novos métodos ministrados em sala de aula, ou seja, é quem faz, ou melhor, deveria fazer a diferença. Para tanto, a metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando-se de levantamento histórico e estatístico da formação inicial e continuada dos professores de Matemática em três escolas da rede estadual de ensino no município; assim como, no intuito de compreender melhor a relação teórica e prática da formação destes docentes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores e a observação dos diálogos informais nos ambientes de formação, reunião, lazer e de trabalho no interior dessas escolas. Portanto, foram tomadas como questões norteadoras as seguintes perguntas: Os cursos de formação são suficientes? Os professores da zona urbana estão buscando se “atualizar”? Estas são perguntas que norteiam esta obra.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Formação Inicial e Continuada. Professores de Matemática.

ABSTRAT

We are in the era of technological revolution , and the knowledge to do so , it is essential to stimulate the organization, discusses the interaction of values and the approach of " school " environment with society in general. In order to contribute to this phase of development , this paper analyzes the importance of initial and ongoing training of teachers of the municipal town of Sierra Blanca / PB . So objective interpretation and assimilation of theory to practice these teachers , and at the same time, seeks to bring in essence , the reality of initial and continuing training of "educational society " that Cariri region. It is understood that the teacher is important part in student learning , it is who " stores " and interacts with it in implementing new methods taught in the classroom , that is, who does , or rather , should make difference. Therefore, the methodology used in this study was qualitative and quantitative research , using historical and statistical survey of initial and continuing training of mathematics teachers in three schools in the state schools in the municipality ; and, in order to better understand the theoretical and practical training regarding these teachers , semi-structured interviews with teachers and observation of informal dialogues in training , meeting , leisure and working environments within these schools were held . Therefore asked the following were taken as guiding questions : The training courses are sufficient ? Teachers in the urban area are seeking to " upgrade " ? These are questions that guide this work .

KEYWORDS: Education . Initial and Continuing Training . Teachers of Mathematics.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01.....	29
GRÁFICO 02.....	30
GRÁFICO 03.....	31
GRÁFICO 04.....	21
GRÁFICO 05.....	33
GRÁFICO 06.....	35
GRÁFICO 07.....	36

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Formação de Professores de Matemática.....	11
3. Referencial Teórico.....	15
4. Metodologia da Pesquisa.....	19
5. Localizando e Caracterizando os Sujeitos da Pesquisa.....	23
5.1. Caracterização da escola Senador José Gaudêncio	23
5.2. Caracterização da escola Vasconcelos Brandão.....	25
5.3. Caracterização da comunidade de Santa Luzia.....	25
5.4. Caracterização da escola Maria Balbina Pereira	27
6. Caracterização dos Professores.....	29
7. Análise dos Dados da Pesquisa.....	31
8. Conclusão.....	38
9. Referências.....	40
10. Apêndices.....	41

1. INTRODUÇÃO

Apesar das transformações econômicas e tecnológicas atuais, a influência destas sobre a educação transcorre de forma bastante lenta. Embora a “modernização” no Brasil tenha acontecido de forma surpreendentemente rápida, ela não se fez acompanhar da construção de uma consciência que atingisse a prática do professor em sala de aula.

As formações do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência.

Apesar de nessas últimas décadas termos assistido a educação como caminho certo para o desenvolvimento do país, e dentro dela a formação de professores como sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes, muitos estudos vem sendo realizados sobre o desenvolvimento do profissional professor, trabalhos estes que fazem com que os professores reflitam sobre sua prática diária. Mas será que estes trazem reflexo direto ou indireto na sala de aula, ou são meros discursos repetidos? É o que nos leva a realização desta pesquisa.

No intuito de contribuir com essa fase do conhecimento, este trabalho realça a importância da formação inicial e continuada, na formação do pensamento e da prática docente do professor da área de Matemática da rede estadual no município de Serra Branca. Contribui-se assim para a interpretação e assimilação da teoria à prática e, ao mesmo tempo, busca trazer em sua essência, a realidade da formação inicial e continuada da “sociedade educacional” da região do Cariri Paraibano. Sendo o professor, peça importante na aprendizagem do aluno, pois é quem “armazena” e interage com o mesmo na realização de novos métodos ministrados em sala de aula, ou seja, é quem faz, ou melhor, deveria fazer a diferença.

Portanto, tudo começa com o professor, sendo ele a base desta obra a ser construída gradativamente, para que esta interação ocorra é inevitável que se investigue as formações atuais. Será que estes suprem a desenfreada evolução tecnológica? Os cursos de formação são suficientes? Os professores da cidade de Serra Branca estão buscando se “atualizar”? Estas são perguntas que norteiam nossa pesquisa.

Além do exposto acima, também foi motivada pela inquietação em relação às muitas formações que são oferecidas, mas pouco aproveitadas em relação ao foco que deveria ser a melhoria no ensino aprendizagem do alunado.

Então, o que o corpo de professores está fazendo ao longo de seu período de docente, o que mudou, o que melhorou, em relação aos incentivos, será que realmente houve mudanças?

Identificar o perfil do professor de Matemática da rede estadual de Serra Branca na formação inicial e continuada foi nosso ponto central nesta pesquisa sempre a fim de ressaltar a importância da formação constante por parte do professor. A motivação pelo questionamento surgiu de inquietações, como seria possível, mediante a apresentação e incentivo para o profissional, alguns não mostrarem interesse, como se as coisas se transformam constantemente como poderia eu¹, parar no tempo.

¹ Esta fala se dá pela minha inserção no campo da educação enquanto professora de Matemática da rede estadual de ensino no município de Serra Branca/PB, motivada e inquieta pela busca de uma melhoria da educação do nosso lugar, bem como pelo interesse em ver um alunado e corpo de professores melhores para a educação.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Será que se pode aprender a ser professor?

Aprender a ser professor, nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e técnica de transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que além de conhecimentos, sejam trabalhadas atitudes, as quais são consideradas tão importantes quanto os conhecimentos. (MIZUKAMI et al., 2003, p.12)

Entendemos a formação de professores como um processo de desenvolvimento para toda vida, o que inclui a formação inicial e continuada, ou seja, formação permanente, visto que as transformações trazem e exigem uma postura nova em relação aos reflexos, destas novas tendências pedagógicas, no meio educacional.

A formação permanente tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, a fim de recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (MIZUKAMI et al., 2003, p.15, citando IMBERNÓN, 2000).

É importante considerar o processo de reflexão na formação de professores onde se torna possível uma prática crítica, inovadora e transformadora que, passa a se impor como condição construtiva da vida e da profissão docente.

Ser professor é um processo complexo, que envolve a formação integral da pessoa, seja no aspecto intelectual, social, moral, emocional e físico. É importante questionar as visões simplistas sobre a formação dos professores e compreender a necessidade de uma preparação rigorosa para garantir uma docência de qualidade, tarefa difícil, em função das limitações dos cursos e ainda do tempo limitado da formação inicial.

Portanto, cursos de formação continuada têm o papel, entre nós, não só de garantir a atualização dos professores, como também de suprir deficiências dos cursos de formação, onde às vezes os mesmos deixam uma grande lacuna no seu processo de

desenvolvimento.

Algumas condições que podem aumentar a possibilidade de êxito dos cursos de formação continuada de professores é a participação voluntária, uso de material de apoio e relação entre conteúdo e prática. Atualmente, é necessário que esses cursos tratem de maneira especial os conteúdos específicos, garantindo a atualização dos conhecimentos dos professores em determinadas áreas. Para que isto ocorra, é preciso conhecer a teoria, passar pelos seus processos de construção, incorporá-la, para depois discutir como deve ser transmitida a outro nível de ensino, para os alunos com idades e experiências diversas.

Segundo Bicudo (2003, p. 23), é interessante observar que nos dias atuais muito se tem falado em formação de professores. É uma denominação que busca explicitar a ideia de que a problemática da educação escolar da contemporaneidade está intimamente ligada à formação do professor. Ou seja, tendo-se detectado, por meio de inúmeras pesquisas, a incompetência de a escola efetuar com sucesso o ensino das Letras, da Matemática, das Ciências Naturais e Humanas, das Artes, e de ir além desse ensino e realizar a educação do cidadão, o que solicita a construção de princípios éticos e a expressão de atitudes éticas no convívio com os outros no contexto de organizações político-sociais, voltou-se o olhar para o trabalho dos professores e, em seguida, para os cursos que os formam.

Neste aspecto, o professor é o foco, na maioria das pesquisas realizadas, visto seu papel como formador e transformador.

Leite, Ghedin e Almeida (2008, p.29) afirmam que:

Vários estudos têm mostrado que os profissionais não estão sendo formados e nem estão recebendo preparo suficiente no processo inicial de sua formação docente para enfrentar a nova realidade da escola pública e as demandas hoje existentes, assumindo as novas atribuições que passam a ser cobradas dos professores.

A Formação Inicial não é, e nem pretende ser, a condição mais importante para uma transformação no sistema educacional: nenhuma formação modifica sozinha a prática docente, cada tipo possui o seu papel. O que se procura é o debate, que se apresenta como uma condição básica para a melhoria do sistema educacional, incluindo a valorização profissional.

A formação neste contexto passa a ser uma ferramenta de apoio para melhorar a prática docente e consequentemente o ensino e a aprendizagem, porém não é a

imposição e nem tão pouco a cobrança de órgão governamental, que vai motivar a participação nestes professores, pois o principal envolvido é o professor sendo este o principal interessado, no seu desenvolvimento intelectual, então grande parcela de motivação tem que ter origem no preenchimento do seu "ego", no crescer primeiro para se, e por consequência, para contribuir na formação dos outros.

É do conhecimento de todos que com o desenvolvimento de novos apoios pedagógicos, como a introdução dos tablets educacionais, o Kit de robótica, o laboratório de Matemática dentre tantos outros recursos que estão presentes nas escolas, e para sua utilização como recurso didático não basta, usá-los aleatoriamente, mas sim os mesmos necessitam de formação adequada. Foi-se o tempo em que o professor podia ensinar sempre de uma mesma maneira. Hoje, se redesenha o ambiente de aprendizagem, antes apoiado geralmente somente no livro didático. Com o avanço atual é preciso conhecer diferentes estratégias, dispor de diferentes materiais didáticos para oferecer uma aprendizagem significativa, além de se fazer necessária a integração de experiências com os colegas e, também, a reflexão sobre a própria prática docente.

Enfim, em nossos dias, formação continuada é uma necessidade profissional, sendo muitos os motivos que reforçam a necessidade do professor cuidar da continuação de sua formação profissional, pois hoje os alunos estão conectados, além do que o mercado de trabalho procura cada vez mais distinguir competência de diploma, fica evidente que as cobranças vão além das paredes da sala de aula.

As exigências desta nova geração de informação, ferramentas pedagógicas, ou até mesmo do aumento salarial, deveria ser o motivo de crescimento pessoal e profissional do professor. O aprender para melhorar enquanto profissional deve estar ligado com as possibilidades, neste universo educacional, de abrir algumas portas até então fechadas, como a participação em eventos, congresso, um almejado emprego melhor, sonhos por muitos esquecidos e engavetados com o passar do tempo. Resgatar e motivar o profissional de educação é um desafio nas formações atuais.

Dentre todas as disciplinas a serem trabalhadas, os que compõem a disciplina de Matemática, são os mais complexo visto que por esta ser considerada uma ciências exata, acaba por se tornar um ciclo fechado, que na maioria se fecha para estas novas perspectivas no crescimento profissional e para as novas práticas educacionais.

Superar estas barreiras do absolutismo, e do tudo pronto e acabado, é refletir que a geração atual requer mais que listas e mais listas, de exercícios repetitivos, abandonar esta zona de conforto, onde o aluno acaba por “aprender mecanicamente” e mergulhar

no universo tecnológico e em seus avanços, onde este nos impoem uma postura mais ousada e ativa mediante esta nova roupagem no ambiente educacional, onde todos tem vez e voz, ou seja, é uma troca de conhecimento, onde não se separa aquele que ensina daquele que aprende.

Nesta perspectiva é necessário que haja uma inversão de papéis, pois foi-se o tempo em que o aluno era apenas espectador no processo de aprendizagem:

Tendo em vista, “*a importância que a inversão de papéis tem para a aprendizagem*” (KNAPPE, 1998), nessa direção, Segundo Cabral (1998):

O aluno, ser falante, deve ocupar a posição central no processo, a ponto de poder ser declarado: a regra do processo de aprendizagem está do lado do aluno. Da mesma maneira, é possível dizer que: Do lado do professor está a ética da aprendizagem, é preciso aprender a ouvir e fazer o aluno falar (pág. 210). Por seu lado, o professor também se modifica ao longo do processo. À medida que o trabalho do aluno for levado por ele mesmo, o professor não passa de um suporte (p. 201).

Logo com tantos avanços, somos para nosso alunado, um suporte, na verdade um mediador do processo de aprendizagem, não mais apenas detentor de conhecimento, mais re-inventor, re-criador, no ambiente escolar, visto que como aponta Bicudo (1993): na Educação Matemática não se separa aquele que aprende daquele que ensina.

Mediante a afirmação de Bicudo, eu diria mais, em qualquer área do conhecimento não se separa aquele que aprende daquele que ensina, assim fica evidente a importância da aproximação do professor com o aluno. Além do mais para o professor proporcionar esta nova visão de sala de aula, ou melhor, do ambiente de aprendizagem, é mais que necessário investir em uma formação continuada, pois a formação inicial não supre os anseios desta nova geração “ligada”, que como afirma, Cabral de modifica ao longo do processo, não sendo algo engessado, pronto e acabado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim ser mais capacitado a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado. Conforme, Sousa (2008), ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

Desse modo, a prática desenvolvida pelo professor pode ser caracterizada como função social, sendo o educador principal agente do processo educacional.

O processo de formação do professor engloba a interação entre o conhecimento teórico e prático, fazendo-o desenvolver habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na atuação da prática docente.

Assim, a formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação as exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário.

Além disso, o processo de formação contínua de professores lhes possibilita ter consciência das delimitações da ação pedagógica, bem como a busca de autonomia. A formação continuada apresenta-se então como um processo inacabado próprio da formação de um profissional às exigências do exercício de sua profissão.

Logo, é claro que o desenvolvimento educacional, e a melhoria da educação, depende necessariamente, da busca constante, ou seja, de estar a par das mudanças, e das inovações.

Nos dias de hoje a busca pela qualificação profissional está cada vez mais presente na vida dos professores e dos demais profissionais. Assim, cursos de extensão, palestras e outros momentos de exposição sobre assuntos relacionados às áreas de interesse

tornam-se importante para que ocorra a qualificação. Libânio (1998) acredita que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula, fazendo da mesma um recurso de auto avaliação, onde ao mesmo tempo que se ensina, se aprende.

A prática pedagógica nas escolas da atualidade exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade. Como afirma Behrens (1996, p. 24) na busca da educação continuada, é necessário ao profissional que acredite que a educação é um caminho para a transformação social. Com a responsabilidade ampliada, a escola hoje deve dar conta de proporcionar o conhecimento necessário para o aprendizado, mas também deve contribuir na formação do cidadão.

Nessa perspectiva o papel do professor que é o profissional que tem contato direto com o aluno foi ampliado. Sua função hoje é levar o educando a um entendimento da importância do que aprende, e estimular a busca constante pelo conhecimento. A formação continuada do professor vem a ser mais um suporte para que o docente consiga trabalhar e exercer a sua função diante da sociedade, podendo perceber como atuar para que o horário dos seus alunos diante da sua aula seja um momento de aprendizado. Assim torna-se importante identificar, observar e analisar os principais motivos para que a formação continuada do professor ocorra, bem como quais serão as diferenças que poderão acontecer entre aulas com profissionais atualizados ou não.

Atualmente a educação vem sofrendo processos de mudanças, tanto no âmbito das novas tecnologias como também de novas metodologias e práticas, algumas de nossas escolas, porém parecem ter parado no tempo e no espaço, talvez o problema maior não esteja nas escolas mais nos profissionais que compõem o seu quadro, ou seja, que fazem parte da instituição, a pergunta que não quer calar: será que estes estão realmente preparados para este século em termo de conhecimento? Ou melhor, será que estes querem melhorar suas práticas para então melhorar a aprendizagem dos alunos, ou o comodismo impregnou-se em suas práticas profissionais que os impedem de ver que o novo lhe é oportuno para seu crescimento pessoal e profissional?

Muitas são hoje as oportunidades oferecidas para os profissionais que almejam

melhorar suas práticas, como cursos de formações, especializações, mestrados, doutorados entre tantos outros, nas mais diversas áreas do conhecimento, mas vou me deter a uma específica a qual faço parte, que é a de profissional da educação (professor). No meu caso professora de Matemática, que acredita que ensinar vai além de repassar conteúdos, há a necessidade de acompanhar esta nova geração de espectadores do conhecimento. Querer proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, que em sua essência produza realmente significado e que com isso contribua na formação tanto acadêmica, no sentido de ter alunos realmente preparados para o desafio de uma universidade, como também na formação cidadã, pois como provocadora e formadora de opinião, devo contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos mesmos, visto que na sociedade estes serão agentes transformadores, e, portanto, ativos na sociedade e capazes de interagir e modificar o meio ao qual fazem parte. Será que estamos proporcionando isto para esta geração, muito ainda se precisa pensar, analisar estratégias e buscar principalmente a qualificação dos profissionais que compõem esta área.

Pois, a dinâmica das aulas escolares nos condiciona a necessidade de inovar, de pensar em solucionar vários problemas existentes no nosso cotidiano. A escola, por exemplo, é um dos espaços ideais para estimular reflexões referentes aos problemas sociais, ambientais, e o que estamos fazendo? Estamos proporcionando isso a nosso alunado? Ou estamos nos condicionando a cumprir um cronograma, e nos limitando a ele? Será que podemos limitar o conhecimento?

Nessa perspectiva, a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado.

A formação profissional é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação de qualidade, sendo a formação inicial insuficiente para atender as exigências impostas pela sociedade atual e não o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão. A formação continuada emerge então como uma necessidade da profissionalização.

O processo de formação do professor engloba a interação entre o conhecimento teórico e prático, fazendo-o desenvolver habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na atuação da prática docente.

Despertar para essa nova forma didática de aprender e ensinar faz parte de uma nova perspectiva, segundo Ubiratan D'Ambrosio (1999), na obra “Educação Matemática da teoria à prática”, cada profissional constrói e usa trajetórias, mediante as práticas vivenciadas por ele, ainda como espectadores no ambiente escolar, sendo assim moldados com as experiências por eles vivenciadas e em busca de mudar para melhor suas práticas, investem aos poucos em uma nova metodologia, visto que enquanto formadores de opinião, este deve cuidar da sua atualização e do seu aprimoramento profissional.

Buscar mudança ou investir em novas práticas é muito importante, visto que esta é a possibilidade de um ensino de qualidade, logo experimentar se faz necessário.

A sala de aula é um laboratório e a inovação depende exclusivamente do professor. Logo motivá-los, para esta nova realidade que é a crescente mudança no ambiente escola, e no desenvolvimento de tecnologias e metodologias, é fundamental para que a educação sofra mudanças exitosas, visto que estes são os jovens de hoje, serão os agentes transformadores do amanhã.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Escolher a metodologia abordada foi uma trajetória de análise e reflexão, no foco da pesquisa, logo optamos por trabalhar a abordagem qualitativa, visto que mediante sua descrição e os dados trabalhados é a que se adéqua melhor para compreensão da problemática aqui investigada.

Bogdan e Biklen, Sari (1994, p. 47-51), elencaram cinco (05) características da investigação qualitativa na educação que apoiam a nossa escolha por esse tipo de abordagem:

- Na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo *o investigador o instrumento principal*. O investigador nesse caso é o mediador, no ambiente que se pretende estudar, sendo ele o responsável por traçar as estratégias, até chegar até o foco da pesquisa, sendo assim, o principal instrumento de coleta de informação, visto que o mesmo participa de todo processo de desenvolvimento da pesquisa;
- *A investigação qualitativa é descritiva*, sendo a descrição uma característica marcante no desenvolvimento da mesma, pois abordar todos os aspectos, dos os discursos formais e informais, ambientação e o desenvolver de todo processo na coleta de dados;
- Os investigadores qualitativos *interessam-se mais pelo processo* do que simplesmente pelos resultados ou produtos. Na maioria das vezes os resultados não representam todo processo de investigação, restringindo muitas das vezes as informações coletadas na pesquisa;
- Os investigadores qualitativos tendem a *analisar os seus dados de forma indutiva*. A presença constante no desenvolver da pesquisa e sua aproximação com o foco, faz com que a pesquisa vá além de meros relatos;
- *O significado é de importância vital* na abordagem qualitativa. Ver os aspectos, abordados de forma global, não apenas restrito, dando uma significação às vozes da pesquisa, ou seja, oportunizar os agentes envolvidos é característica marcante na pesquisa.

Para reforçar o enfoque dado a pesquisa, adotamos também o livro, cuja obra originalmente publicada sob o título *Qualitative Research: Studying How Things Work*

(2010), adotamos a tradução deste, “Pesquisa Qualitativa”, estudando como as coisas funcionam, tradução de Karl Reis (2011), que trás uma abordagem para enriquecer a pesquisa que abordamos. Para o autor, qualitativa significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana.

Vejamos algumas abordagens de Robert E. Stake (2010), tradução de Karl Reis (2011), sobre as características do estudo qualitativo:

- *O estudo qualitativo é interpretativo*, fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. O pesquisador se sente confortável com significados múltiplos. Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa;
- *O estudo qualitativo é experimental*. É empírico e está direcionado ao campo. Enfoca as observações feitas pelos participantes e leva mais em consideração o que eles veem do que o que sentem. Esforça-se para ser naturalista para não interferir nem manipular para obter dados;
- *O estudo qualitativo é específico*. É direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos. Defende que cada local e momento possuem características específicas que se opõem a generalização. Seus contextos são descrito em detalhes;
- *O estudo qualitativo é personalístico*. É empático e trabalha para compreender as percepções individuais. Busca mais a singularidade do que a semelhança e honra a diversidade. Busca o ponto de vista das pessoas, estruturas de referência, compromissos de valor;
- Quando o estudo qualitativo é bem conduzido, também é provável que seja *bem triangulado*. Com grandes evidências, assertivas e interpretações redundantes;
- Os pesquisadores qualitativos têm opções estratégicas, tendendo mais para uma ou outra:
 - Com a finalidade de gerar conhecimento ou auxiliar no desenvolvimento da prática e da política.
 - Com a finalidade de representar casos comuns ou maximizar a compreensão de casos únicos.
 - Com a finalidade de defender um ponto de vista seu ou de outrem.
 - Com a finalidade de destacar a visão mais lógica ou mostrar

múltiplas realidades.

- Com a finalidade de trabalhar com a generalização ou com à participação.
- Com a finalidade e interromper o trabalho depois de suas descobertas ou continuar a promover melhorias.

Sendo a observação, a entrevista e a análise dos materiais, recursos da pesquisa qualitativa mais comum.

A abordagem qualitativa presume que a coleta de dados aconteça numa relação direta do pesquisador com a situação a ser investigada, estabelecendo maior ênfase no processo do que no produto. Assim, como meios para obtenção das informações nesta pesquisa com professores da rede estadual de ensino no município de Serra Branca/PB, foram utilizados múltiplos recursos, permitindo a apresentação de diferentes visões sobre o nosso objetivo de estudo:

- Levantamento Histórico das escolas tomadas como referência local e identitária dos fatos e fenômenos que ocorrerão e ocorrem no cotidiano escolar deste município;
- Observação Participante dos diálogos informais da pesquisadora com os professores nos ambientes de formação, estudos, lazer, sala de aula no interior da escola;
- Entrevistas com perguntas semiestruturadas a fim de obter melhor a percepção individual dos professores sobre a sua formação e as condições de desenvolvimento da educação em sua visão;
- Tratamento Estatístico (descritiva) com base nos dados repostas obtidas pelos questionários respondidos pelos professores.

Como a pesquisa foi realizada em contato direto com o foco que é o professor de Matemática, para uma melhor descrição e análise do mesmo, foi feita uma abordagem que vai além das representações quantitativas, esta não menos importante para compreender o desenvolvimento da mesma, além de trabalhar com o tratamento estatístico, baseado nas informações colhidas a partir dos questionários respondidos pelos professores.

Adotando o tratamento estatístico, que é considerado um ramo da matemática interessado nos métodos científicos para coleta, organização, resumo, apresentação e análise de dados, bem como na obtenção de conclusões válidas e na tomada de decisões razoáveis baseadas em tais análises. Logo adotamos na análise a estatística descritiva, para tanto tomamos como base, as descrições abaixo:

“A estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos” (Reis, 1996,p. 15).

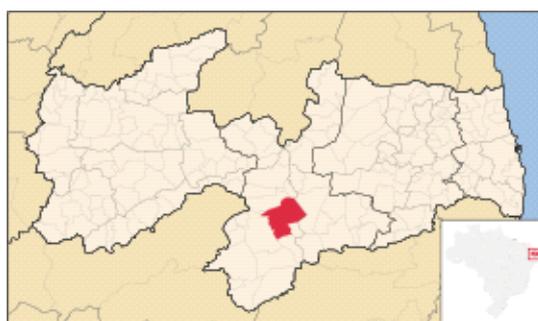
Define estatística descritiva como “o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação”. (Huot, 2002,p.60).

Logo a estatística descritiva pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos. Assim “Os dados são o resultado final dos processos de observação e experimentação” (Vairinhos, 1996, p. 21).

Na interpretação de dados produzimos um resumo verbal ou numérico ou usar métodos gráficos para descrever as suas principais características, sendo este um recurso que na nossa pesquisa fortalece a descrição dos professores, além de ajudar nas conclusões, mediante as informações coletadas para análise.

5. LOCALIZANO E CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

Localização de Serra Branca na Paraíba



Fonte: Internet.

A pesquisa foi realizada no município de Serra Branca- PB, especificadamente com os professores das escolas da rede estadual.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO

A E.E.E.F.M. Senador José Gaudêncio teve sua origem no Ginásio Comercial Wamberto Torreão, fundado em 1963, pelo Cônego João Marques Pereira, que foi seu primeiro administrador. A sua estadualização se deu no dia 06/03/1975, sob decreto de criação nº 6.450, com o nome Colégio Estadual de Serra Branca, tendo sua autorização para funcionamento pela Resolução do CEE, nº1.049, de 05/08/1984. Este está localizado à rua Boaventura Cavalcante Neto, nº 79, Centro, no município de Serra Branca, região carente do cariri paraibano.

A Escola passou por reforma em 2006 e hoje se encontra em condições de funcionamento com auxílio de verbas federais/estaduais do PDDE, PNAE (merenda escolar), assinado convênio do ProEMi e também contemplada com o Mais Educação (aguardando recursos para estes Programa). Estas verbas são usadas para a manutenção das partes físicas e pedagógicas, a fim de garantir um desempenho satisfatório das atividades escolares. Possui em sua estrutura física 40 dependências, contando com 01

diretoria, 01 secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala para supervisão, 12 salas de aula, 01 sala de laboratório de Matemática, 01 biblioteca com acervo de livros didáticos e literários, oriundos do FNDE que são utilizados por professores e alunos; 01 laboratório de ciências com equipamento; 01 laboratório de informática com 20 computadores; 01 sala multimídia com TV, data show, notebook; 01 sala para o grêmio, 01 cantina, 01 sala para os professores, 01 guarita, 01 quadra poliesportiva sem cobertura, 08 sanitários para alunos, 02 sanitários para deficientes físicos, 02 sanitários para professores, 02 vestiários (fem./masc. com banheiros); recursos físicos e didáticos adequados para acomodação e desenvolvimento das atividades.

Em sua estrutura administrativa e pedagógica conta com 36 professores, dos quais 24 são efetivos e os demais prestadores de serviço, sendo que 20 docentes fazem parte do ProEMI e 15 atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio de EJA, todos com capacitação em sua área profissional; uma equipe gestora composta de um diretor e dois adjuntos, uma supervisora e uma secretária; e 27 funcionários de apoio. Também temos Conselho Escolar, que de forma participativa contribui com a gestão da escola, e foi implantado o Grêmio Estudantil, conforme Estatuto de 27 de setembro de 2012. Funciona nos três turnos, assim distribuídos: manhã e tarde com o Ensino Médio Inovador (ProEMI); Ensino fundamental II (8º e 9º anos) apenas no turno da manhã, com horário de entrada às 7:00h e saída às 11:45h e à noite Ensino Médio com Educação de Jovens e Adultos – EJA; perfazendo um total de 551 alunos, assim distribuídos: 202 no Ensino Fundamental II, 237 no ProEMI e 112 na EJA.

A escola possui uma clientela oriunda de diversos pontos da cidade e de localidades circunvizinhas com um perfil sócio-econômico bem diversificado. A maior parte do alunado pertence a uma classe social de baixa renda que sobrevive da agricultura, de um salário mínimo, de Programas Bolsa Escola e outros de pequenos serviços (biscaites, que são serviços alternativos).

Espaço amplo e corredores largos. Em meio a olhares no pátio identifica-se uma boa relação entre os alunos, e entre os professores, portanto certa cumplicidade entre a comunidade escolar.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA VASCONCELOS BRANDÃO

A Escola de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão foi criada no dia 28 /06/ 1950, através do decreto de nº 235, ato de reconhecimento. Resolução nº 154\ 97, com o intuito de atender com maior eficácia os educandos do município de Serra Branca - PB. A referida escola se localiza à rua Deputado Álvaro Gaudêncio, nº 54, Centro de Serra Branca - PB e pertence a rede estadual de ensino.

Esta atende de 6º Ano do Ensino Fundamental I, até o 8º Ano do Ensino Fundamental II, e a Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 4ª etapas do Ensino Fundamental, estando funcionando em três turnos, Possui 6 salas de aula, 2 TVs, 1 Secretária Escolar, 1 sala de direção, 1 biblioteca, 1 sala de Educação Especial, 5 banheiros, sendo dois para deficientes e 1 cantina.

A missão e os objetivos educacionais da Escola são os de resgatar o papel da escola pública como espaço de construção de conhecimento, humanizada, prazerosa, criativa, investigativa, capaz de satisfazer necessidades de quem nela estuda .

Esta foi a descrição de forma sucinta das escolas localizadas na cidade de Serra Branca, agora vejamos a 3ª escola, esta localizada em um distrito da cidade, para tanto um pouco sobre sua origem.

5.3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE SANTA LUZIA

A história parte da cidade a qual pertencemos, visto sermos um distrito pertencente à cidade de Serra Branca que está encravada no centro da microrregião dos Cariris Velhos da Paraíba. O município de Serra Branca faz parte do Cariri paraibano. Com uma superfície de 1.034 km², ocupa o 8º lugar em extensão no Estado, o que corresponde a 4,4% da Microrregião, distando da capital 240 km e de Campina Grande 110 km.

Tem coordenadas de 4º45' e 4º23' de latitude sul e 36º41'00 e 36º33'00 de longitude, tendo como municípios vizinhos- a leste, São José dos Cordeiros; ao Sul, Coxixola e a Sudeste, Sumé.

Hoje, a população de Serra Branca é de 12.245 habitantes. Serra Branca possui dois Distritos o nosso denominado de Distrito de Santa Luzia do Cariri e o Distrito de

Sucuru.

Nosso distrito teve como primeiros habitantes os índios Sucurus, pertencentes ao grupo tarairus, que faziam parte da tribo Cariri e descendentes dos índios Tabajara. Não tinham habitação fixa. Abandonavam os lugares quando lhes faltavam recursos naturais. Habitavam principalmente os montes, morando em locas e alimentavam-se das coleta e da caça.

A ocupação pelas primeiras pessoas de pele branca iniciou-se por volta de 1904, quando três (03) moças da família “Rodrigues”: Águida Luzia, Joana e Joaquina, saíram de Jurema, lugar situado no Brejo paraibano e habitaram nossa terra. O motivo de sua vinda foi o medo de grupos de cangaceiros que rondavam aquela região do Brejo. Por pertencerem a Igreja Católica Apostólica Romana, trouxeram consigo várias imagens de escultura em oratórios, onde dentre elas, havia a imagem de Santa Luzia.

Durante aquelas noites, rezavam novenas em suas casas que ficavam localizadas a Oeste do nosso Distrito, tendo hoje como ponto de referencia, a barragem do Sr. José Veríssimo Campos.

Posteriormente, resolveram construir uma igreja e puseram Santa Luzia como padroeira. Com o passar do tempo, sentiram necessidades de dar um nome a este povoado, dando-o Santa Luzia, em homenagem a Santa; Cariri, por estar localizada nos Cariris Velhos da Paraíba. Por isso, o nome Santa Luzia do Cariri.

Logo após, estabeleceram-se outras famílias como: A Pilé e a família Sebastião. Em 1922, foi doado o patrimônio de Santa Luzia do Cariri pelos senhores: Manoel Rodrigues Pequeno, Manoel Rodrigues dos Santos e Manoel Sebastião de Melo. Essas faixas de terra tinha uma dimensão de 120 braças de comprimento por 80 braças de largura.

Atualmente nosso Distrito conta com cinco (05) igrejas, sendo três (03) evangélicas e duas católicas. Temos também uma associação comunitária, um posto de saúde, dois (02) mercadinhos, uma lanchonete e dois (02) bares. Por ser um Distrito, temos poucas instituições. Os recursos ou investimentos de Santa Luzia do Cariri advêm da Prefeitura Municipal, do Estado e de pensionistas do INSS.

Mesmo considerando estes fatos, lutamos por uma escola que seja capaz de mudar a realidade sócio-educativa dos membros dessa sociedade tão carente, mais que nunca deixou de lutar por seus objetivos. Pois acreditamos que a educação é um meio para sermos capazes de formar cidadãos críticos, participativos e conhecedores de seus

deveres e direitos.

Em Santa Luzia do Cariri, os programas sociais não são tão explorados, talvez por se tratar de um Distrito pequeno e um pouco esquecido pelos que se dizem seus representantes.

Contamos com apenas um projeto do governo municipal que dá assistência a alguns jovens. Projeto esse, conhecido como **PROJOVEM**, que trabalha o desenvolvimento das habilidades de cada jovem. Temos também reuniões mensais para as famílias contempladas com os programas sociais do governo federal. Contamos com o **CRAS** (Centro de Referência de Atenção Social). Caso a comunidade necessite de outros programas, tem que procurar a cidade de Serra Branca, da qual fazemos parte, que fica a 24 km do Distrito.

O nosso Distrito está em um processo de desenvolvimento, já contamos com saneamento básico e pavimentação em algumas ruas, temos água encanada em todas as casas da comunidade e dispomos de transporte escolar para atender aos alunos da zona rural.

5.4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MARIA BALBINA PEREIRA

A E.E.E.F.M Maria Balbina Pereira, foi fundada em 30 de Setembro de 1931, localizada á rua Maria Balbina Pereira, S/N, em Santa Luzia do Cariri, Serra Branca – PB.

Tendo recebido este nome em homenagem a uma pessoa muito influente e querida por todos da comunidade. A senhora Maria Balbina Pereira nasceu em 1910 e faleceu em 1981, natural do município de Serra Branca. Inicialmente a escola funcionava apenas com o Ensino Infantil e Fundamental (de 1º ao 9º ano). Em 1994 foi implantado o Ensino Médio.

A referida escola possui uma área de 994 m², sendo apenas 514,66 m² de área coberta, e apresenta:

- 01 Área Livre
- 02 Sanitários Masculinos
- 02 Sanitários Femininos
- 01 Secretaria Improvisada

- 01 Cantina
- 01 Almojarifado
- 01 Biblioteca com sala de leitura
- 01 sala improvisada para professores.
- 04 Salas de aula para o Ensino Fundamental
- 03 Salas de aula para o Ensino Médio, sendo estas 03 (três) salas improvisadas.

As salas são pequenas, mas acolhedoras, um ambiente de descontração é facilmente identificado entre os alunos que compõem a mesma.

Escolhi abordar estas escolas que compõem a rede estadual do município de Serra Branca, pois faço parte das mesmas, e entender os ambientes de aprendizagens que compõem cada uma delas se faz necessário para o desenvolvimento da pesquisa, visto que a formação continuada, é muitas das vezes motivadas pela dinâmica da escola e até pela “cobrança” do alunado.

Descrever estas escolas, foi um prazer, visto que a receptividade foi quase que unânime nas três escolas, e a atenção foi uma constante, tanto por parte da gestão da escola, como pelos professores.

Alguns problemas como desencontro de horários, foi um fator negativo, para o andamento da pesquisa, mas nada que a tecnologia não tenha ajudado, principalmente o Facebook, que foi uma ferramenta alternativa para realização da pesquisa, com alguns professores.

Em conversas informais com os gestores, percebe-se que eles sentem a necessidade de que seus professores busquem mais formação continuada, até porque, esta geração impõem uma nova postura do professor frente, a esta juventude, ligada nas tecnologias e motivados pelas informações rápidas.

6. CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES:

Gráfico 1: Caracterização dos professores por sexo e área de conhecimento

Nome da escola	Professor	Sexo	Qualificação Profissional
E.E.E.F.M.Senador José Gaudêncio	Professor A	Masculino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M.Senador José Gaudêncio	Professor B	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M.Senador José Gaudêncio	Professor C	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F. Vasconcelos Brandão	Professor D	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F. Vasconcelos Brandão	Professor E	Masculino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M.Vasconcelos Brandão	Professor F	Masculino	Licenciatura Plena em Pedagogia
E.E.E.F.M. Maria Balbino Pereira	Professor G	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M. Maria Balbino Pereira	Professor H	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F. Vasconcelos Brandão	Professor I	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática

Fonte: Dados da Pesquisa.

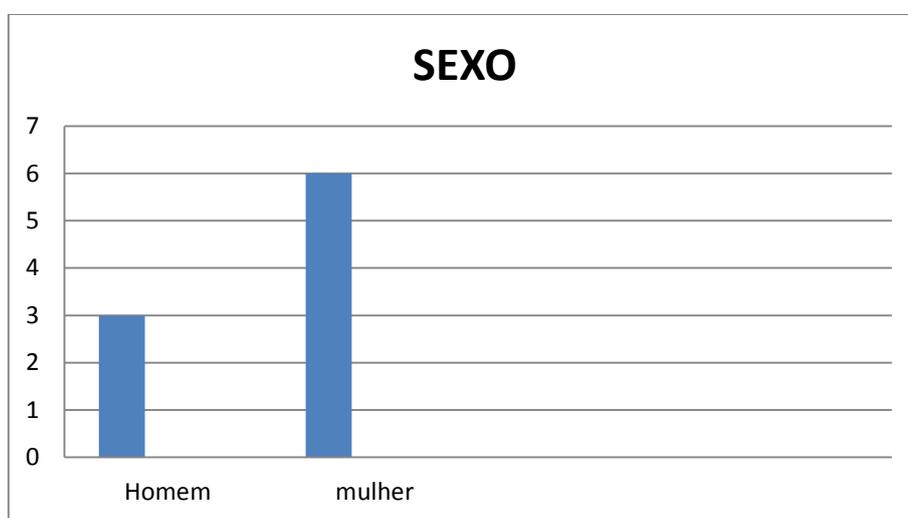
Como podemos analisar do quadro 1, Caracterização dos professores por sexo e área de conhecimento, vemos que apenas um soube-se que não tem a formação em Licenciatura Plena em Matemática. Em conversas informais, isso acontece porque, com a redistribuição das turmas devido ao reordenamento das séries iniciais, pois a escola em questão, teve que ceder o Ensino Fundamental I, para o município, e os professores

que ministravam as séries iniciais, foram aproveitados no Ensino Fundamental II.

Apenas três professores que lecionam nas escolas, têm mais de 15 anos de conclusão do curso. Sendo a maioria dos professores, novos em relação ao envolvimento com a sala de aula. Mas que mostram a preocupação com a busca pela formação continuada.

Todos os entrevistados concordam que só a formação inicial não é suficiente, e que todos tem que buscar melhorar sua prática profissional através de formações continuadas.

Gráfico 2: Representação do sexo dos participantes na pesquisa

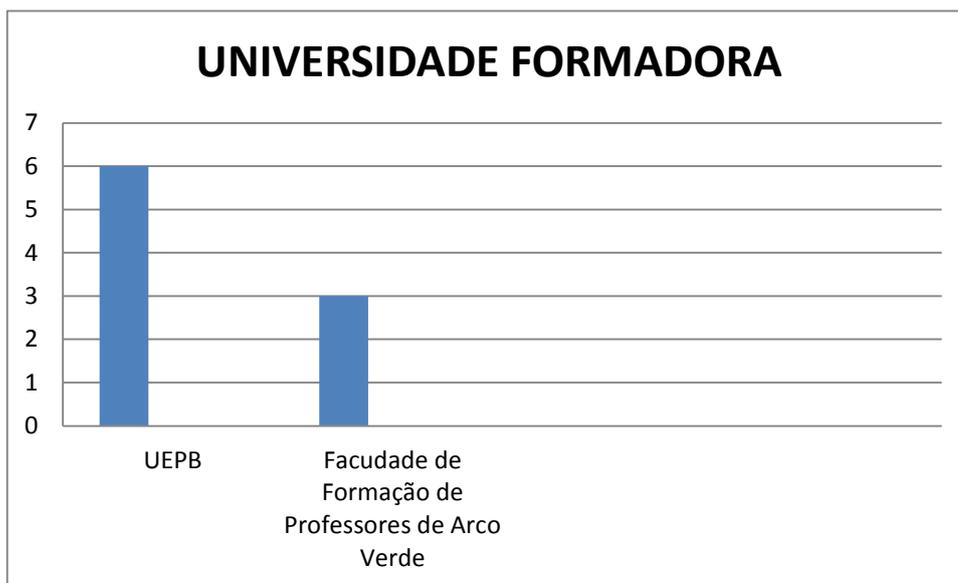


Como vemos no quadro acima, o ensino de Matemática, ou melhor, a disciplina de Matemática, tem mais professoras do que professores, que é uma vitória, visto que a Matemática também é considerada uma ciência exata, enquanto pedagogia, não se comporta do mesmo jeito, e por muito tempo era uma disciplina masculina, tanto na sala de aula, como no universo científico.

7. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

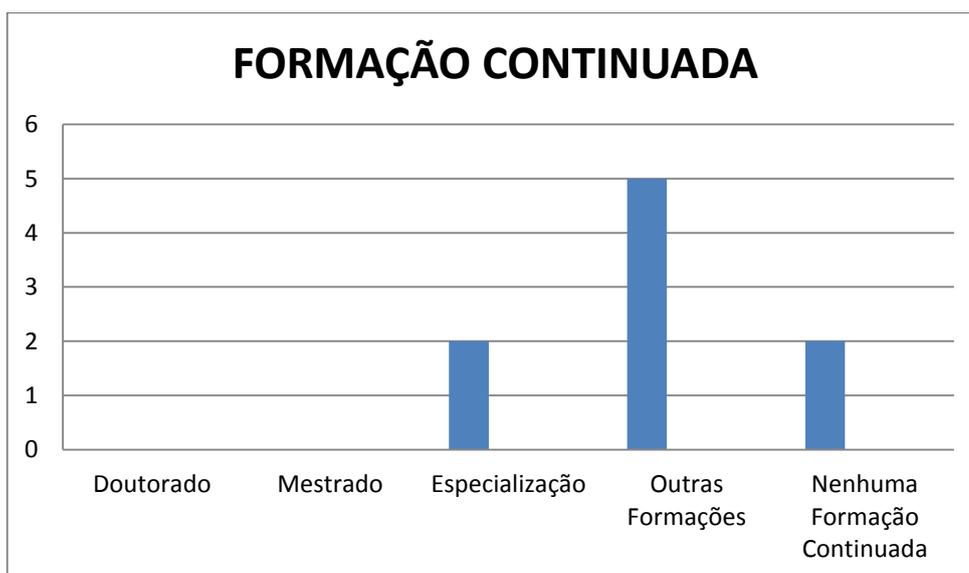
Análise das **universidades formadoras**, dos professores pesquisados, nas três escolas estaduais:

Gráfico 3: Universidade Formadora dos professores da rede estadual



Além da formação inicial, que **outras formações (continuadas)** os professores cursaram ou cursam, para aprimorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Gráfico 4: Representação das Formações Continuadas.



Mesmo supondo que o professor tenha recebido adequada formação, que é justamente a formação inicial, a atualização é uma exigência da modernidade. Tabus caem, métodos são questionados, conceitos são substituídos, o mundo da ciência, do trabalho, da política, da empresa, caminha velozmente para mudanças de padrões e exigências, logo o universo educacional está em constante transformação. Se o diploma abre as portas do mercado de trabalho, não garante a permanência nele, mediante a exigência da modernidade.

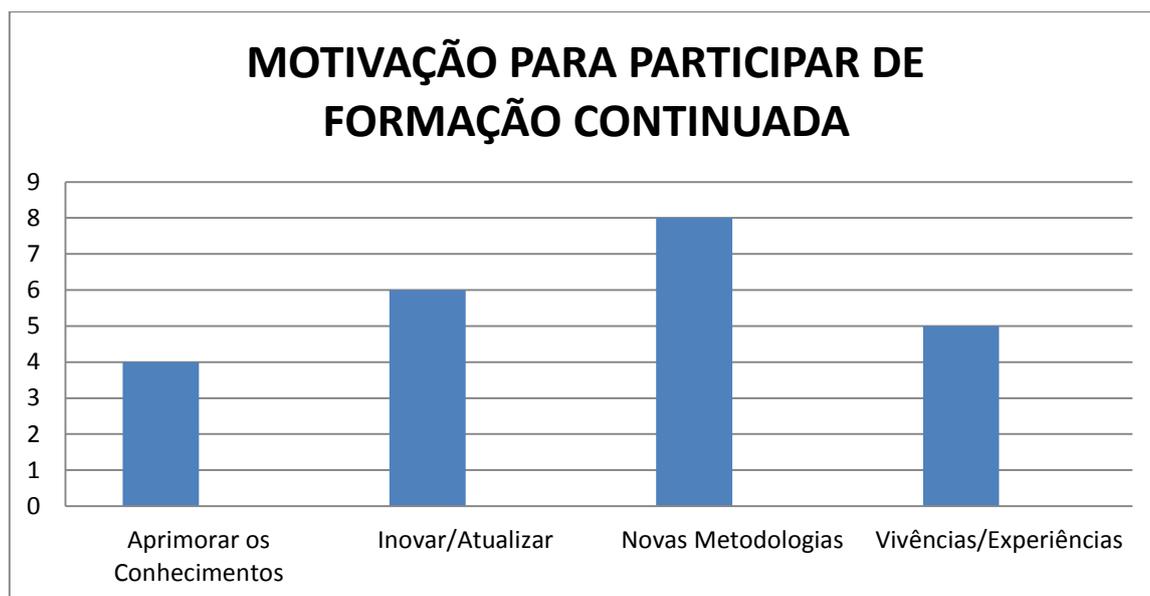
De acordo com os entrevistados, registramos as formações continuadas por eles cursada, dentre elas estão a especialização, esta em “Educação Ambiental para o Semiárido”, Curso do Tablet, Educador Digital e Capacitações na área de Educação, a maioria oferecida de forma gratuita e com parceria entre escola e secretária do estado.

Notamos a partir desta que, os professores ainda estão limitados em fazer formações proporcionadas pela “escola”, com algumas parcerias, estes por algum motivos não buscam aperfeiçoamento de forma espontânea, para o próprio aprimoramento profissional, sair em busca de novas formações, descobrir o novo e vencer as barreiras do comodismo, são uma imposição desta nova “sociedade educacional”.

Dentre as **motivações que levaram a participação das formações** continuadas, elencamos mediante os questionários e diálogos informais com os pesquisados, os seguintes aspectos:

- Aprimorar os conhecimentos;
- Inovar/ Atualizar
- Busca por novas metodologias
- Busca por vivências/ experiência

Gráfico 5: Motivação para participação em formações continuada



Mesmo os professores que não tem formação continuada, opinaram sobre sua importância no campo educacional. Muitas são as motivações por eles citadas, porém algumas se repetem nos discursos dos pesquisados, como veremos agora:

Professor A: “A busca por aprimoramento e inovação na prática pedagógica”.

Professor B: “Aprender a usar as tecnologias como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos conteúdos”.

Professor C: “Porque temos que nos atualizar com o uso das tecnologias”

Professor D: “Melhorar a prática docente, a troca de experiência e a busca de novas metodologias”.

Professor E: “Foi ter a oportunidade de inovar, de aprender e me atualizar”.

O anseio, para melhorar a formação é uma constante nos discursos, vejamos o que diz Shenetzler e Rosa (1996, 2003), segundo os autores para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar

basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

Logo as formações continuadas, são uma forma de melhorar a prática docente, o ensino- aprendizagem, além proporcionar como vemos nos discursos dos entrevistados, uma releitura da sala de aula, na visão do uso das novas metodologias, e das novas tecnologias, portanto esta sempre buscando é um passo importante para qualificação profissional.

O que você, enquanto educador busca para melhorar sua prática docente:

DISCURSO DOS PESQUISADOS:

Professor A: “Como educador, devemos sempre melhorar e aperfeiçoar a nossa prática, participando de cursos de formação, das semanas acadêmicas promovidas, lendo e estudando sempre.”

Professor B: “Procuro sempre me atualizar, buscando sempre novas metodologias para facilitar a aprendizagem do alunado”.

Professor C: “Me atualizar porque a cada dia as coisas avançam cada vez mais”.

Professor D: “Busca introdução de novas metodologias com utilização de ferramentas tecnológicas como: jogos, programas educacionais, software e resolução de questão”.

Professor E: “Estar sempre me reciclando e buscando o que me faça mais capacitada para minhas aulas”.

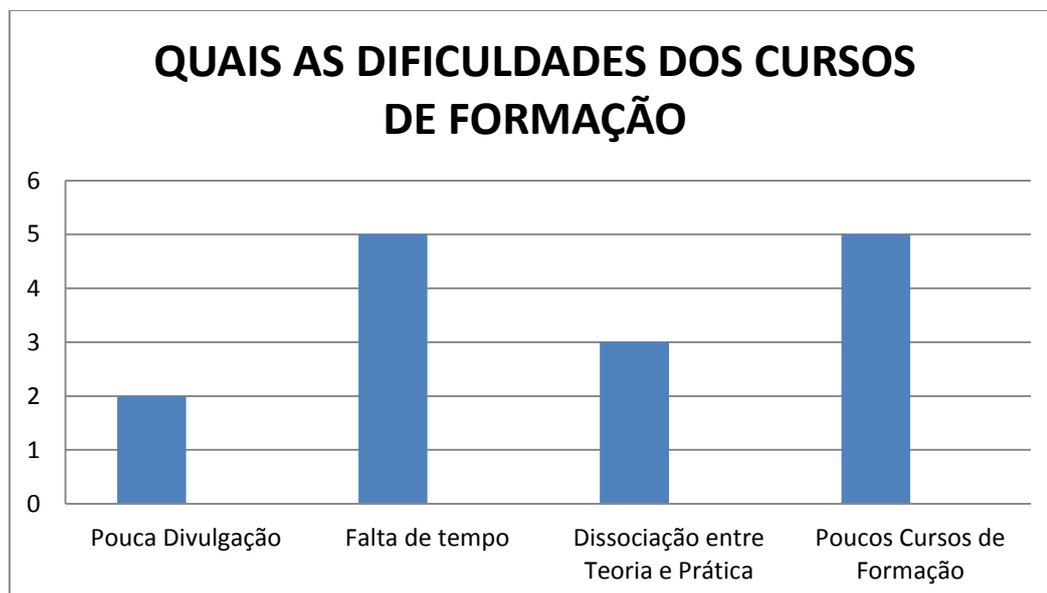
Analisando o discurso vemos uma dissociação entre, algumas afirmações, no seguinte aspecto, vimos no quadro 4, as formações que os mesmos, responderam ter cursado, analisamos e vimos que a maioria são formações com parceria entre escola e Secretária Estadual, ou seja, o investimento em formação profissional, mediante as necessidades oriundas do ambiente escolar, ainda deixam a desejar, o que percebo nos discursos são desejos por formações que supram todas estas indagações.

Mas o que fica evidente é a necessidade de estar sempre buscando inovações, sendo assim, investir em si, é um passo importante, para melhorar a educação de uma forma geral.

Como **dificuldade enfrentada nos cursos de formação**, segundo análise dos discursos, elencamos como fatores marcantes:

- Falta de informação, ou melhor, falta de divulgação, dos cursos de formação continuada.
- São pouco promovidos, os cursos de formação.
- Falta de tempo.
- Dissociação entre teoria e prática.

Gráfico 6: Elencando as dificuldades nos cursos de formação



Analisando os discursos:

Professor A: “A pouca frequência em que são promovidos ou até mesmo somos informados para participarmos”

Professor B: “Uma das maiores dificuldades é a falta de tempo, para praticar e inserir novas tecnologias para facilitar a aprendizagem”

Professor C: “O tempo que é pouco para podermos estudar”.

Professor D: “A dissociação entre teoria e prática é um fator predominante na formação de professor”.

Professor E: “A mais significativa é conseguir tempo para conciliar com o trabalho”.

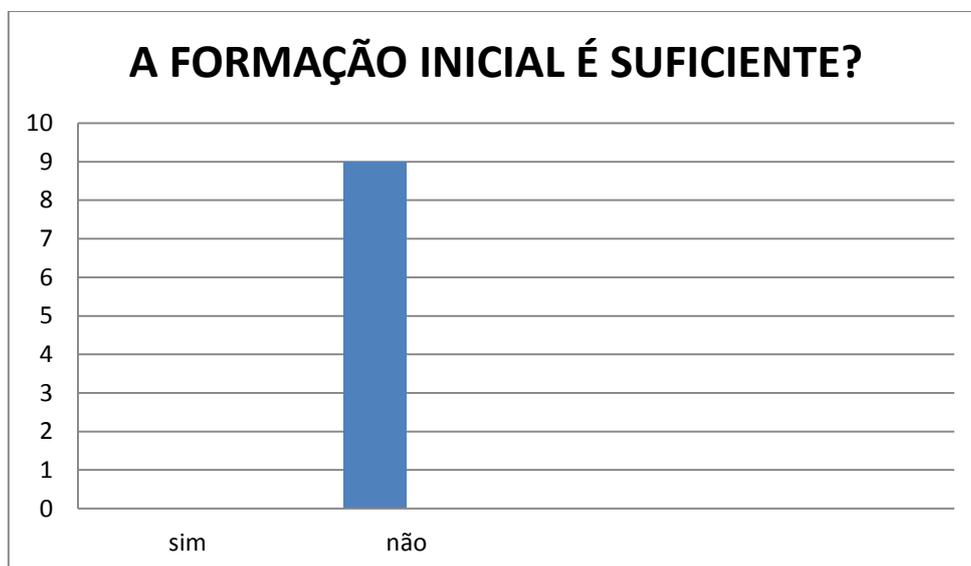
Muitas são as dificuldades elencadas pelos professores em relação a formação, mas aqui chama mais atenção é a falta de tempo. Segundo eles o dia cheio e estafante

não reserva tempo para a leitura, o estudo, a preparação de aula. Os cursos propostos, geralmente aos sábados ou em horários impossíveis, não atraem o professor.

Entretanto, o profissional do futuro terá como principal tarefa aprender. Então se faz necessária a participação em formação, pois só se aprende lendo, refletindo, debatendo. Participar é preciso e fundamental para uma mudança realmente significativa do ensino- aprendizagem.

Questionados se **os cursos que já foram feitos e se pelo menos suprem a necessidade do seu público alvo o “aluno”**, a resposta foi unânime, vejamos:

Gráfico 7: A formação inicial é suficiente para suprir a necessidade do aluno.



Então porque esta formação inicial não supre a necessidade dos mais interessados, “os alunos”, vejam algumas indagações dos professores:

Professor A: “As coisas sempre estão sempre em constantes mudanças e na educação não é diferente para isso se faz necessário a constante busca de inovações e mudanças, nas práticas pedagógicas. Portanto, os cursos sempre veem contribuir, porém há a necessidade de novas técnicas.”

Professor B: “Pois cada curso traz uma nova realidade para ser colocada em prática, por isso precisamos sempre nos aperfeiçoar para que possamos melhorar nossas práticas pedagógicas.”

Professor C: “Porque os alunos de hoje não querem nada com os estudos.”

Professor D: “É preciso estar sempre buscando cursos de formação para melhorar a

prática docente”

Professor E: “Acredito que todos nos oferecem algo diferente que nos ajuda a conduzir melhor nossas práticas docentes”

Vemos que mediante tanto as análises dos questionários, como os discursos informais, é preciso estar sempre em busca de formações e adotar uma nova postura, esta cobrada pelas constantes mudanças.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (Brzezinski, 1992, p.83).

É evidente que todos valorizam e reconhecem a importância da formação continuada e seu reflexo na prática pedagógica.

8. CONCLUSÃO

Sabemos que esta é uma pequena parte de tudo que buscamos estudar e do muito mais que existe para ser estudado. No entanto analisando que a busca por formação continuada, é uma necessidade, mediante as cobranças imposta por essa geração informatizada e em constantes mudanças.

Procuramos através desta pesquisa, verificar a influência da formação inicial e continuada na prática docente e refletir sobre sua importância na atuação do professor.

Percebemos através de nossos referenciais teóricos, que os cursos de formação devem propor uma postura crítico-reflexiva aos docentes e criar atitudes autônomas, incentivando e valorizando as ações dos professores em prol da melhoria educacional. Pois, percebemos em relação ao professor de apenas formação inicial que o seguinte discurso faz parte: o mesmo valoriza a importância da formação continuada, e que é fundamental a busca pela qualificação profissional.

Já para o professor que tenha participado de alguma formação continuada, as formações são uma forma de melhorar as práticas educacionais, em sala de aula, além de proporcionar a troca de experiências riquíssimas entre os participantes, e ao mesmo tempo, conhecer e vivenciar o uso de novas metodologias e tecnologias, para trabalhar com o alunado de forma mais interativa, e conseqüentemente mais atraente para o público desta nova geração.

Quanto ao que tem formação complementar, ou seja, especialização, diz que a busca pela formação continuada surgiu da necessidade de usar as novas tecnologias como ferramenta pedagógica para melhorar a aprendizagem dos conteúdos e conseqüentemente o ensino-aprendizagem, além de ter a oportunidade de inovar e de aprender.

Portanto, percebemos que a formação inicial e continuada para os professores da rede estadual de ensino no município de Serra Branca/PB tem o significado muitas das vezes fora do contexto, de discursos divulgados na mídia, estas ainda não suprem a necessidade evidente do professor que por muitas das vezes se acomoda e não busca uma formação profissional, presos a antigos discursos, mas que reconhecem a importância da mesma para melhoria do ensino- aprendizagem do nosso público alvo, o “aluno”, e que são impulsionados por esta geração de informação a tentar melhorar, que aponta para nossa afirmação de que ainda não é satisfatório esse tipo de atenção por

parte dos docentes e gestão na região do Cariri Paraibano. Também podemos afirmar que está longe a associação entre prática e teoria por parte dos professores da área de Matemática. Apesar dos inúmeros discursos nas academias de formação sobre este caminho na educação moderna, ainda padecemos de um atraso, tanto na formação inicial quanto na continuada, dos professores de Matemática. Algumas experiências nas escolas da região estão sendo desenvolvidas, mas ainda é muito pouco e por poucos se vê a busca de melhorias nesse campo entre prática e teoria na Matemática.

9. REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.
- BICUDO, Maria, A. V. **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo; Editora UNESP; 1999. (Seminários & Debates).
- BOGDAN, Robert & Biklen, Sari. Características da Investigação qualitativa. In:____. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora. Porto. 1994. p. 47-51.
- BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.
- CABRAL, L. S. **Introdução à lingüística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.
- D'AMBRÓSIO, U. Tempo da Escola e Tempo da Sociedade. In. Serbino, R.V. et al. (orgs) **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Seminários e Debates).
- FIORENTINI, D; CASTRO, F. C de. Tornando-se Professor de Matemática: o caso de Allan em Prática de ensino e estágio supervisionado. In: FIORENTINI, Dario (org.). **Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com novos olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 248p.
- GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; LEITE, Y. U. F. A formação de professores nos cursos de licenciatura: caminhos e descaminhos da prática. In: GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 23-51.
- Huot, Réjean. **Métodos quantitativos para as ciências humanas** (tradução de Maria Luísa Figueiredo). Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente**. São Paulo: Cortez, 1998
- MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2003.
- MOURA, M. Formação do profissional de educação matemática. IN: Formação de professores de matemática. **Temas & Debates**. Ano VIII, Edição nº 7, 1995 – SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- PEREZ, G. Formação de professores de Matemática sob a perspectiva do desenvolvimento profissional. In: BICUDO, M. A. V. (Org.) **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. Cap. 15,

p. 263-282.

PEREZ, G. Prática reflexiva do professor de matemática. In: BICUDO, M. A. V., BORBA, M. C. (Org.) **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

Reis, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edições Sílabo, 1996

Stake, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**/Robert E. Stake; Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks.- Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.: Il.; 23 cm.

SOUSA, M. G. S.da. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina/PI: revelações a partir de histórias de vida**. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação –UFPI).

Vairinhos, V. M. **Elementos de probabilidade e estatística**. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

APÊNDICES



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. Nome: _____

2. Escola que leciona?

3. Quais as turmas em que leciona?

4. Qual a Instituição que cursou ou está cursando a sua graduação?

5. Qual o ano de conclusão da mesma, se já concluiu? _____

6. Além da graduação você fez algum outro curso de formação? Se sim, qual?

- a. () especialização
- b. () mestrado
- c. () doutorado
- d. () Outras formações.

7. Se sim qual a especificação do seus cursos:

8. Qual o ano do mais atual curso de formação que você participou?

9. O que lhe motivou a esta participação?

10. O que você, enquanto educador, busca para melhorar sua prática docente?

11. Quais as maiores dificuldades enfrentadas nos cursos de formação?

12. Você acredita que os cursos que você já fez, suprem, a necessidade do seu público alvo: o “aluno”?

Obrigado pela participação nesta pesquisa!